

Ata da 138<sup>a</sup> Reunião do CEPHA,  
realizada em 24/11/2009.

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e nove, às 16:00 horas, reuniu-se o Conselho Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico, em sua centésima trigésima sétima reunião, na sala de reuniões do pavimento térreo da SEEC, situada à Rua Ébano Pereira, 240. Presentes à reunião a Sra. Secretária de Estado da Cultura e Presidente deste Conselho, Vera Maria Haj Mussi Augusto e os seguintes conselheiros: José da Pastina Filho, Oldemar Blasi, Ana Lúiza Dalla, Ana Cláudia Graf, Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Paulo Sidney Ferreira e Eduardo Delamuni. Justificaram a ausência os conselheiros, João José Bigarella, Rogério Luiz Tonetti, João Lasillo, Sérgio Luiz Lardonni, Luiz Alberto Kleina, Sérgio Leoni, Teresa Urban Roseli Beschilia e Heverson Rangel Aranda. Foram convidados a participar da reunião os senhores arquiteta Juliana Schutzenberger do escritório de arquitetura Bacocini Arquitetura e Consultoria, o Dr. Sidney Azevedo, da imobiliária Libracco, o arquiteto Flávio Schiavon, do escritório de arquitetura Baggio e Schiavon e o arquiteto João Adolfo Suplicy Neto. A Secretaria de Estado da Cultura, Vera Maria Haj Mussi Augusto, deu início à reunião, passando à leitura e discussão da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por todos os presentes. Na sequência, fez uma inversão da pauta para que o assunto relativo à proposta de uso da área remanescente do "Castelo do Batel" fosse apresentado pelo arquiteto Flávio Schiavon, que iniciou sua explanação comentando que a Construtora San Remo tem opção de compra do imóvel e solicitou aos arquitetos de seu escritório o desenvolvimento de uma proposta para a construção de um grande hotel, de bandeira internacional, como ainda não há em Curitiba, para atender aos eventos da Copa do Mundo de 2014. Fez uma breve introdução histórica da cidade e de seus pontos de referência, mostrou os estudos de ocupações da área tombada e por fim,

alguns exemplos de novas construções aliadas a edifícios de valor histórico em várias regiões. Finalizada a sua participação a Senhora Secretária da Cultura passou a palavra à arquiteta Juliane Schutzenberger, para que a mesma apresentasse a proposta que está sendo desenvolvida pelo escritório de arquitetura de Luiz Bacocini, para uma área da Rua Comendador Araújo, cuja paisagem urbana é tombada como Patrimônio Cultural do Paraná e que no local de interesse, para a construção do novo empreendimento, há uma edificação classificada como UPA, Unidade de Acompanhamento no conjunto tombado. Para que se possa executar o pretendido é necessário demolir a Unidade de Acompanhamento e por este motivo a consulta não ao CEPHA foi encaminhada ao Conselheiro da Pastina, para que analisasse o pedido. A arquiteta Juliane Schutzenberger mostrou, em imagens digitais, a área de interesse em foto aérea e a área vizinha que contém uma UPR, Unidade de Proteção Rigorosa e enfatizou que o novo empreendimento valorizará a Unidade de Proteção Rigorosa, pois serão mantidos os recuos hoje existentes.

Feita a sua apresentação a Senhora Vera Mussi passou a palavra ao Arquiteto Júlio Adolfo Suplicy Neto, que sem material em condições de ser analisado, buscou informar aos Senhores Conselheiros que o projeto que trouxe refere-se à ampliação de um edifício no Centro Histórico da Lapa, classificado com Grau de Proteção Rigoroso, II, que está sendo utilizado por um laboratório de análises clínicas, com projeto aprovado à época em que foi transformado neste uso. Tendo em vista a dificuldade do entendimento por causa do pouco material existente lhe foi solicitado que encaminhe mais informações para uma próxima reunião. Feita as apresentações, a Secretaria da Cultura, Vera Mussi, agradeceu a presença dos convidados e solicitou que os mesmos se retirasssem para que a reunião pudesse seguir com as discussões. Com relações à proposta referente à área do "Castelo do Batel", a arquiteta Rosina Parchen, Coordenadora da CPC, informou aos senhores

conselheiros que em maio do corrente ano o arquiteto Schiaven solicitou os parâmetros construtivos para a área, parâmetros estes que foram anteriormente elaborados por uma comissão composta por conselheiros do Patrimônio, no âmbito do CEPHA e que já foram cumpridos, para a aprovação do projeto do imóvel vizinho, o Palacete do Batel, que inclusive já está com a obra sendo iniciada. Foi informado ao escritório, pelo ofício nº 033/09 - CPC, de 26 de maio de 2009, quais são os parâmetros orientadores para a elaboração dos estudos de ocupações da área, que é composta pela quadra que é ocupada pelo lastelo e pelo Palacete do Batel. Em outubro o arquiteto apresentou os estudos à CPC, para análise, e, naquela ocasião, observando-se que os parâmetros não haviam sido cumpridos, lhe foi orientado que tal proposta não seria passível de aprovação. O arquiteto solicitou, então, a análise por parte do CEPHA. Os conselheiros La Pastina, Paulo Sideli e Eduardo Salamuni, discorrerem sobre a proposta apresentada, comentando sobre os parâmetros estabelecidos para os lotes os quais a presente proposta não levou em consideração; que este Conselho analisou os projetos para a execução dos Salões de Festas do "lastelo do Batel" que lá existe e sua posterior ampliação, todos seguindo estritamente os parâmetros de uso e ocupação da área tombada. A conselheira Ana Cláudia Graf manifestou-se considerando que qualquer intervenção na área, necessariamente, deverá seguir os parâmetros já vigentes. Assim foi decidido por unanimidade e que seja informada esta decisão aos interessados. Passou-se a segunda proposta apresentada relativa ao projeto para a construção de edifício na Rua Lomenda do Araújo, em Lourinha. O conselheiro La Pastina apresentou suas considerações sobre a proposta, ponderando sobre a grande descaracterização do imóvel hoje ali existente. O conselheiro Blasi argumentou sobre uma decisão autorizando demolir uma UA, Unidade de Acompanhamento, implicaria em exceções que se abririam às

outras. O Conselheiro Carlos Frederico Marés de Souza Filho afirmou que uma exceção, do ponto de vista formal, não poderá ocorrer, isto equivale a um desembargo, o que não há como não ser cumprido. Os conselheiros entenderam que necessitam de mais subsídios para uma decisão e os assuntos serão encaminhados para a próxima reunião. Passou-se aos terceiros assuntos da pauta, processo de tombamento do "conjunto da Obra, Documentos, Objetos Pessoais do escultor Jós Turiñ"; cujo processo foi encaminhado e será relatado pela Conselheira Ana Lúcia F. Sallas. Foi feita a leitura do parecer, que será transscrito na íntegra no livro-ata. Antes de ser colocado em discussão a Senhora Secretária da Cultura expôs os fatos studis que estão correndo com relações ao acervo da casa Jós Turiñ. Informou aos conselheiros que a casa e as obras vêm sendo mantidas pelo Estado do Paraná desde a década de 80. Que as obras estão conservadas, guardadas e expostas na casa, sob a responsabilidade da SEEC. Que o acervo pertence ao Sr. Giomar Turiñ, sobrinho do escultor. Que recentemente a Secretaria tomou conhecimento da intenção do Sr. Giomar em vender o acervo. Que as negociações com o comprador já estão bastante avançadas, mas que a Secretaria até há bem pouco tempo sequer havia sido consultada sobre o seu direito de preferência na compra, nem sequer sobre os caminhos das negociações. Que há uma minuta de contrato passando todos os direitos ao comprador e afirmando que o Estado abre mão de seu direito de preferência. Que permaneceria na casa os documentos e objetos pessoais do escultor e que as esculturas seriam retiradas de lá. O Conselheiro Marés perguntou o que se espera com o tombamento do acervo? Os conselheiros Ana Cláudia e La Pastina imediatamente afirmaram que se espera que as peças não saiam do Estado do Paraná. O Conselheiro La Pastina explanou sobre todo o trabalho executado pelo IPHAN e pela SEEC para salvar e recuperar este acervo em 1988 e os investimentos da

Secretaria da Cultura para a recuperação do imóvel para abrigar o acervo. O conselheiro Paulo Sidnei lembrou que o painel comemorativo ao centenário da R.F.F.S.A, que está do lado de fora da Casa João Turin, pertence aos espólios da RFFSA. Os conselheiros definiram por fim que: seja realizado um inventário completo de todas as obras de Turin, além das expectativas, digo, existentes na casa que pertencem ao Dr. Grossar; que se comunique o proprietário do acervo da casa João Turin que o mesmo está em processo de tombamento pelo Estado do Paraná; que se comunique à diretora da casa, Sra. Elizabeth Turin, que nenhuma obra ou peça deste acervo poderá sair da casa João Turin, sob pena de a mesma ser responsabilizada pelo ato. Que se complemente o processo de tombamento com todo o acervo que será inventariado, para que seja tombado o conjunto da Obra de João Turin e seja encaminhado para uma próxima reunião deste conselho. Em outros assuntos a conselheira Dra. Cláudia Graf informou a todos sobre o processo onde o Estado pede a restauração da Ponte São João, que o mesmo está na fase de apresentações de memoriais e espera-se que o juiz sentencie, digo, sentencie em breve. Nada mais havendo a constar a Senhora Secretária de Estado da Cultura, Vera Maria Haj Mussi Augusto deu por encerrada a reunião e eu Rosina Welz Alice Parchen lavei a presente ata que vai assinada por mim e pelos conselheiros presentes à proxima reunião.

fazul Vera Mussi Augusto